



DETECÇÃO DE *CHLAMYDIA TRACHOMATIS* EM AMOSTRAS CERVICAIS ATRAVÉS DA REACÇÃO EM CADEIA DA POLIMERASE

Alisson M. V. Faria¹ Vera M. T. Grassi² Márcia S. N. Silva³

¹Graduando em Biomedicina

²Mestranda no PPGBiosaúde ³Professora do curso de graduação de Biomedicina/Farmácia e PPGBiosaúde

INTRODUÇÃO

Chlamydia trachomatis (CT) é o agente etiológico mais prevalente em infecções sexualmente transmissíveis no mundo (MACLEOD et al., 1999), podendo causar infertilidade no sexo masculino e feminino. Além disso, tem uma alta prevalência de casos assintomáticos, o que o torna um sério problema para a saúde da população. O presente estudo tem como objetivo detectar a presença da *C. trachomatis* em amostras cervicais de mulheres com resultados sorológicos positivos e negativos para o vírus HIV.

METODOLOGIA

Foram utilizadas 207 amostras cervicais de mulheres atendidas no CTA de Caxias no estado do Maranhão com resultados sabidamente positivos e negativos para o HIV, através dos testes sorológicos. Destas, 125 são amostras HIV positivas e 82 negativas. A extração de DNA das amostras foi realizada conforme protocolo adaptado de MOREIRA et al (2010). Resumidamente, foram separados 200 µL de soro em microtubo de 1,5 mL e foram adicionados 500 µL de tampão PBS (tampão fosfato pH = 6,8) com posterior agitação no vórtex e centrifugação de 10 minutos a 3.000 rpm. Em seguida, foi retirado e desprezado o sobrenadante. No eppendorf com sedimento, foram adicionados 100 µL de água ultrapura e passado os tubos no vórtex até desmanchar o botão. Por conseguinte, foi levado ao banho seco por 20 min a 95°C. Após, foi colocado no banho de ultrassom durante 10 minutos a 30°C e centrifugado por 10 minutos a 3.000 rpm. Em seguida, retirou-se o sobrenadante (onde está o DNA) para novos tubos. Posteriormente, este DNA extraído foi utilizado na realização da técnica de PCR.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo ainda se encontra em andamento, porém até o presente momento, do total de 207 amostras, 125 HIV positivas foram amplificadas e das 82 HIV negativas, 66 já foram amplificadas. Os resultados mostraram que das 125 HIV positivas, 21 (16,8%) apresentaram a presença de CT e, no caso das 66 HIV negativas, 12 (18%) apresentaram a presença de CT e 54 (82%) não foi detectado a CT.

CONCLUSÕES

O estudo mostra que o PCR pode ser usado para avaliar a presença de *C. trachomatis* em amostras cervicais tanto de mulheres HIV negativas como positivas. Além disso, conclui-se que a presença da *C. trachomatis* na população HIV positiva foi maior do que a encontrada em outros estudos brasileiros, o que mostra a susceptibilidade e a vulnerabilidade destas pacientes, que apesar de assistidas pela unidade de saúde, ainda assim deixam passar doenças assintomáticas.

REFERÊNCIAS

MACLEOD, John; SMITH, George Davey. Chlamydia screening can have high take-up rates if right methodology is used. **BMJ: British Medical Journal**, v. 319, n. 7203, p. 188, 1999.